

Economia.

BB vai recorrer da decisão sobre reajuste do Plano Verão Pág. 35

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

VALE 8ª USINA A TODO VAPOR



Operação da nova unidade elevará em 24% a produção total

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Um projeto traçado em 2007, a 8ª usina de pelotização da Vale começou a funcionar efetivamente neste mês. A produção atual e parte da fabricação futura está toda negociada. Esse fato demonstra mudanças de ares para o setor de mineração e uma possível recuperação desse mercado, que era ainda assombrado pela crise financeira mundial de 2008 e 2009.

Depois de meses de testes, a Usina 8 entrou na fase de elevação gradual da produção, chamada de “ramp up”. A previsão é de que até o primeiro trimestre de 2015, o sistema, o maior entre todas as usinas do Complexo de Tubarão, em Vitória, chegue ao limite de seu potencial,

produzindo 7 milhões de toneladas de pelotas de minério ao ano. Hoje, a operação é de menos de 30% da capacidade.

Por causa das turbulências na economia mundial e a redução da demanda por minério provocada pelo cenário de incertezas, as obras da 8ª usina foram tocadas um pouco mais lenta do que o planejado, há sete anos.

A Vale, para iniciar as operações do projeto, um investimento de US\$ 1,3 bilhão, um dos maiores do Espírito Santo, esperou o mercado internacional retomar o interesse pelo minério. A produção será direcionada, principalmente, para a China, considerada um dos mercados mais promissores. O foco da Vale também está em países da Europa,

Japão e Coréia do Sul.

“Nós vemos o mercado com muita confiança, a busca pelo minério de ferro está alavancando pela China. Lá, o consumo por aço deve continuar crescendo. Podemos dizer que o mercado de pelotas de minério começa a se recuperar e será essen-

cial para melhorar o desempenho das siderurgias”, explica o diretor de pelotização da Vale, Maurício Max.

Com a nova usina, a Vale prevê um aumento total de sua produção em 24%. A indústria, na Capital, passará a fornecer 36,2 milhões de toneladas de pelotas por ano.

OS NÚMEROS

▼ Altura

O ponto mais alto da 8ª usina, seu prédio de pelotamento, tem 50 metros de altura.

▼ Área

A área total construída da usina é de 63.354 metros quadrados.

▼ Produção

A capacidade de

produção é de 7 milhões de pelotas por ano.

▼ Investimento

O investimento no empreendimento foi de US\$ 1,3 bilhão.

▼ Mercado

Hoje, 20% da produção da Vale abastece o mercado interno e 80% o mercado externo.

Segundo a Vale, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) concedeu, neste mês, a companhia a licença ambiental para o início da operação da usina, que gerou negócios de US\$ 566,6 milhões com empresas do Estado.

Durante as obras, o projeto empregou mais de 12,2 mil pessoas. E, agora, com o funcionamento da usina, foram contratadas cerca de 300 pessoas e mais 30 como funcionários de empresas terceirizadas.

“A contratação da mão de obra foi planejada ao longo dos últimos anos. Investimos em capacitação. Foram três meses de capacitação teóricas e nove meses de treinamento nas outras usinas até que os equipamentos da 8ª fossem instalados”, acrescentou Max.

TECNOLOGIA

A Usina 8 entra em operação como uma das mais modernas plantas de pelotização do mundo. A Vale apostou na automação para atuar no controle de qualidade das pelotas produzidas pela nova planta.

A tecnologia usada trata-se de um braço robótico e um sistema de automação que substituem a tradicional torre de amostragem e testes, estrutura que faz parte das demais usinas do Complexo de Tubarão.

O sistema consiste no encaminhamento das pelotas, de forma automatizada, para a etapa de testes. Aquelas que atenderem aos padrões de qualidade inerentes ao processo retornam à linha de produção. As que apresentarem anomalias são descartadas.